

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PEDIÁTRICO: ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA

Gustavo Lopes MACHADO¹; Bárbara Pacheco LOPES¹; Francine Karine Silva COSTA¹; Kênia Rodrigues de Souza PRATES¹; Viviane Ferreira COSTA¹; Luís Paulo SOUZA e SOUZA²

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINCOR.

³Orientador e Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINCOR –
prof.luis.souza@unincor.edu.br

Palavras-chave: APH. BLS. Pediatria. Trauma e Protocolos.

RESUMO

As crianças que necessitam de cuidados de emergência têm necessidades únicas e específicas, especialmente no caso de sofrerem de lesões graves e potencialmente fatais, às quais os profissionais de saúde e as próprias instituições, devem dar uma resposta apropriada, eficaz e eficiente com o intuito de diminuir a morbidade e mortalidade associadas. Identificar as práticas de cuidados dos profissionais da saúde no APH pediátrico. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa que favorece o debate acerca dos métodos e resultados de pesquisa, apresentando lacunas de conhecimentos que podem ser preenchidas com a realização de novas pesquisas. O presente projeto teve como pergunta norteadora a seguinte: Quais são as práticas de cuidados envolvidas no APH pediátrico. Foram encontrados 1.326 nas bases de dados. Dentre eles, 8 foram selecionados a partir do critério de exclusão e inclusão levando em consideração a data de publicação, após 2013, artigos em português e com texto completo disponível. Após análise crítica de todos os resultados, torna-se importante ressaltar que no APH pediátrico não se tem bases brasileiras acerca de protocolos para os mais diversificados temas e abordagens na pediatria. Os protocolos adotados são protocolos estrangeiros como PHTLS, ACLS, BLS, dentre outros que se tornam bases para um manejo adequado dos mais diversos atendimentos envolvendo crianças. Neste estudo objetivou-se verificar as melhores práticas baseadas em evidências para o atendimento pré-hospitalar pediátrico. A partir dos resultados obtidos com nossas pesquisas em artigos, podemos observar que o APH pediátrico não se tem protocolos brasileiros, sendo assim os protocolos usados para os atendimentos envolvendo crianças são os estrangeiros. Assim, o estudo apontou a abrangência e magnitude do atendimento pré-hospitalar em crianças. Levando em consideração toda particularidade da população infantil, o objetivo desse estudo é identificar as características do atendimento pré-hospitalar em crianças politraumatizadas. As principais características para sobrevida, tendo em vista as lesões mais frequentes do trauma na infância e ressaltando suas particularidades. Então para que não haja sequelas, deve-se fazer um atendimento adequado, com profissionais qualificados, mantendo sempre o controle da situação e evitando restrições físicas para essa vítima.